

Virada na administração dos museus

A Secretaria de Cultura está promovendo um seminário com o objetivo de realizar uma mudança na concepção e no funcionamento dos museus de Brasília

LUCIANA MARIZ

Anecessidade de reciclagem daqueles que trabalham nos museus da cidade e a busca de soluções para problemas comuns dessas instituições motivaram o seminário *Museus na Virada do Século*, que será aberto hoje, às 9h30, no auditório da Imprensa Nacional. O encontro prevê a realização de palestras e oficinas, reunindo museólogos, professores de história e profissionais ligados à área, que atuam no Distrito Federal e outros estados. A expectativa é de que o debate contribua para a implantação de um sistema único de museus no DF.

"Esse seminário é muito importante porque acontece no momento em que o Museu de Arte de Brasília (MAB) e o Memorial dos Povos Indígenas passam por reformas e vão ser entregues à população no começo do próximo ano", observa o secretário-adjunto de Cultura, Evandro Sales. Ele ressalta a necessidade de se discutir o papel dos museus na atualidade, as direções a serem seguidas e as tendências que estão se delineando. O encontro que se inicia hoje é promovido pela Secretaria de Cultura do DF e faz parte de um trabalho desenvolvido pela Coordenadoria de Museus com o objetivo de integrar as instituições que administram esses espaços em Brasília.

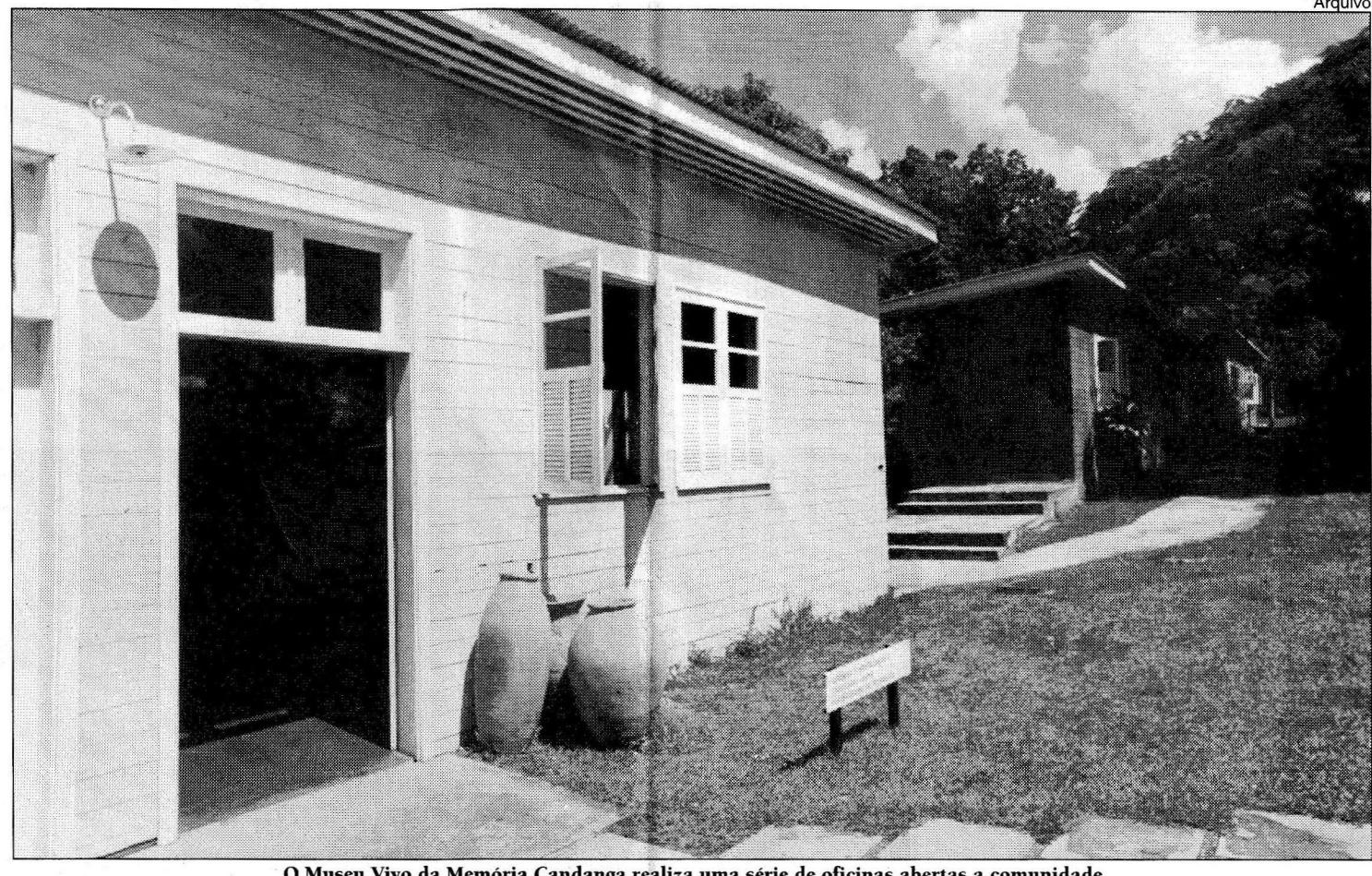
O Distrito Federal conta hoje com 30 museus. Doze deles são ligados ao GDF, sob a administração da Secretaria de Cultura ou outros órgãos, como Serviço de Limpeza Urbana (SLU) e Secretaria de Meio Ambiente e Tecnologia (Sematic). Os outros pertencem a instituições como Banco Central, Imprensa Nacional e Caixa Econômica Federal. A idéia é fazer com que a população passe a encarar esses espaços como locais de lazer e cultura.

"Independentemente da administração e especificidades de cada um, existem problemas que são comuns a todos eles e cabe a Secretaria de Cultura buscar soluções de forma compartilhada", observa a coordenadora do Programa de Museus, Fátima de Deus. Ela lembra que um decreto de 1990 já previa a criação de um sistema único de museus mas ele não chegou a ser implantado. Agora, está sendo feito um esforço para tirar esse projeto do papel.

A proposta do seminário *Museus na Virada do Século* surgiu nas reuniões mensais que vêm sendo realizadas com a participação de diretores de todos os museus do DF. Entre os temas a serem abordados estão captação de recursos, marketing, coleções e políticas para a área. Ulpiano Bezerra de Menezes, professor de História da USP, abre a série de palestras com uma exposição sobre *A Filosofia do Museu*, em que questiona os valores da sociedade atual e o papel desse tipo de instituição. Para debater o tema, sob coordenação do secretário de Cultura do DF, Hamilton Pereira, foi convidada a diretora do Departamento de Identificação e Documentação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Célia Corsino.

Entre os outros palestrantes, estão nomes como Maria de Lourdes Horta, diretora do Museu Imperial; Mário Chagas, professor da UNI-Rio; e Rosane Carvalho, assessora de Relações Públicas do Museu da República. A programação se estende até sábado, com início sempre às 9h30, intervalo para almoço e retomada às 14h30. As oficinas acontecem na sexta-feira à tarde e contam com a participação de Camilo Vasconcellos (*Formação de Museus Comunitários*), Luiz Souza (*Controle Ambiental em Museus*), Marcelo Camargo (*Montagem de Exposições*) e Anelise Pacheco (*Administração em Museus*).

Patrimônio - Hoje, data escolhida para a abertura do seminário, é o Dia das Cidades Patrimônio do Mercosul e o encontro marca o início das comemorações, pela Secretaria de Cultura, dos dez anos de tombamento de Brasília. Assim, será reinaugurada a mostra fotográfica *Brasília, Cidade que Inventei*, também às 9h30. Para as noites de hoje, amanhã e sexta-feira, estão programadas atividades culturais em outros espaços. Esta noite, às 19h00, haverá uma seresta no Museu Vivo da Memória Candanga (Via EPIA Sul, Lt. D, em frente à Candangolandia). Amanhã, também às 19h00, o Museu Nacional de Gemas (Torre de TV) vai ser palco de uma apresentação



O Museu Vivo da Memória Candanga realiza uma série de oficinas abertas à comunidade



Divulgação
As obras do Museu de Arte de Brasília já foram iniciadas e a Secretaria promete reinaugurar o espaço em março

Luiz Marcos



O Memorial JK é um dos espaços que serão integrados em um sistema único de Museus do DF

de dança cigana, e sexta, às 20h00, será lançado o livro *Arte-Educação - Leituras de Pesquisadores*, de Ana Mae Barbosa, no Espaço Cultural 508 Sul.

Essas atividades fazem parte de uma espécie de campanha para divulgar o acervo dos museus e ampliar o número de visitantes, fazendo com que a comunidade também se sinta responsável por esses espaços. Nesse sentido, são desenvolvidos diferentes projetos em diversas instituições. O Museu Vivo da Memória Candanga, por exemplo, têm um programa de oficinas pedagógicas direcionado a adolescentes da Candangolandia e Núcleo Bandeirante, além de um programa de reciclagem de profissionais desenvolvido em parceria com a Secretaria de Educação.

Outro exemplo é o projeto *Conhecendo a Cidade, Visitando Museus*, que leva mensalmente entre oito e dez mil crianças e adolescentes das redes pública e privada de ensino para conhecer os espaços administrados pela Secretaria de Cultura na Praça dos Três Poderes: Museu da Cidade, Espaço Lúcio Costa e Panteão da Liberdade. Para outubro,

está previsto o lançamento de um projeto envolvendo a música. "Estamos discutindo com a maestrina Elena Herrera, da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro, a proposta de realização de pequenos recitais às 19h00 em diversos museus", conta Fátima de Deus.

Ela ressalta, ainda, a adaptação dos espaços da Praça dos Três Poderes para receber pessoas com deficiências físicas. "Já estamos com os textos do Museu da Cidade traduzidos em braile e até o início de outubro estarão à disposição dos deficientes visuais", exemplifica Fátima de Deus. Hoje, os museus que recebem um público maior são o Memorial JK e os localizados na Praça dos Três Poderes, com cerca de 12 a 14 mil visitantes por mês.

MAB - A partir do próximo ano, o MAB e o Memorial dos Povos Indígenas estarão novamente abertos à visitação. O primeiro vai passar por uma reforma estrutural e deve ser reinaugurado em março, com o espaço de exposições ampliado, cafeteria e uma lojinha, entre outras novidades. As obras mais significativas começam no próximo mês e no

total será gasto cerca de um milhão de Reais. As obras têm o patrocínio da Ipiranga Petróleos, por meio da Lei de Incentivo à Cultura (que permite descontos no Imposto de Renda para quem investir em projetos aprovados pelo Ministério da Cultura), e contam com recursos diretos do Ministério da Cultura e uma participação menor do GDF.

Os trabalhos na área em torno do Museu já começaram. Está sendo construída uma praça que vai até a Concha Acústica e irá fazer parte do Parque Internacional de Esculturas. No Memorial dos Povos Indígenas, com previsão de reabertura no dia 19 de abril, as obras são menores, como mudança de piso, impermeabilização e criação de uma sala de aclimatação. A base do acervo vai ser a coleção de 380 peças doadas ao museu por Berta e Darcy Ribeiro.

MUSEUS NA VIRADA DO SÉCULO - Seminário e oficinas. De hoje a sábado, sempre a partir das 9h30, no auditório D. João VI da Imprensa Nacional (SIG, Qd. 6, Lt. 800). Informações: 226-6586 e 323-1571.